

**PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA SOBRE
UMA METODOLOGIA PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PARA
EXERCER A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL**

Eduardo Henriques de Melo

hdemelo@bol.com.br

Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências

Maria de Fátima Lima Fabrício

marflima@yahoo.com.br

Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências

Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos

hfbnb@uol.com.br

Departamento de Educação, UFRPE

Resumo

A abordagem terapêutica tradicional da odontologia, centrada no tratamento das doenças bucais através da reversão dos efeitos, sem atacar suas causas, não resulta na cura dessas patologias. O novo paradigma da odontologia, por outro lado, adota uma postura preventiva, privilegiando a educação em saúde bucal. Neste trabalho são levantadas as concepções de graduandos de odontologia, de uma instituição privada de ensino superior, sobre a metodologia adotada para desenvolver as competências necessárias para trabalhar o novo paradigma, especialmente com relação a tornar o paciente o principal responsável pela manutenção de sua saúde bucal. Ao mesmo tempo, foi interessante avaliar os efeitos da implementação brusca de uma postura construtivista dentro de uma instituição tradicionalista.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal; Metodologia de Ensino; Desenvolvimento de Competências.

INTRODUÇÃO

A melhoria dos serviços de saúde é um dos objetivos do desenvolvimento sócio-econômico, da mesma forma que são a melhoria do nível material de vida, o aumento das oportunidades de trabalho e de educação e o acesso mais generalizado aos benefícios das inovações científicas e tecnológicas (OMS, 1976).

Em um outro trabalho (Henriques et al., 2003) mostramos a possibilidade de trabalhar a saúde bucal em parceria, fazendo uma experiência com professores do ensino fundamental e seus respectivos alunos. Daí surgiu a constatação de que os dentistas não estão tendo essa visão preventiva, uma vez que as crianças pesquisadas, que estavam sob tratamento odontológico, ao serem questionadas sobre o recebimento de orientações do seu dentista a respeito de cuidados para evitar as cáries demonstraram desconhecer o assunto.

Assim, como forma de desenvolver as competências necessárias para trabalhar em educação em saúde e, também, em saúde bucal, o primeiro autor ingressou no Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Ao ser convidado a ministrar duas aulas na Faculdade de Odontologia de Caruaru, uma instituição de ensino tradicional, sobre Educação em Saúde, surgiu a idéia de testar uma postura construtivista para desenvolver com os alunos alternativas de atuação junto aos pacientes para promover a saúde bucal. Objetivamos com este trabalho levantar as percepções

dos graduandos de odontologia avaliando os efeitos da implementação brusca de uma proposta construtivista dentro desta instituição.

A cárie dentária é uma doença que atinge mais de 95% da população de países subdesenvolvidos, nos quais seu risco está desigualmente distribuído (Wayne, 1992).

A placa bacteriana é um aglomerado de bactérias. Trata-se de uma colonização organizada de microorganismos, que se depositam na superfície dental e gengival com propriedades de agressão ao hospedeiro, quer por ação antigênica, tóxica, enzimática ou como agente capaz de induzir inflamação. A escovação dentária é o principal fator de prevenção e manutenção da saúde bucal dos pacientes. A aprendizagem destes conceitos e, por conseguinte a mudança de hábitos e implementação de medidas preventivas em saúde bucal é bastante facilitada quando adotamos uma postura construtivista.

Em termos da teoria de aprendizagem proposta por George Kelly (1963), denominada Teoria dos Construtos Pessoais, a conscientização proposta por Paulo Freire está diretamente relacionada ao desenvolvimento de estruturas cognitivas que envolvam os conceitos relevantes à manutenção da saúde bucal, bem como aspectos afetivos ligados à importância da ação educativa nessa manutenção. Para Kelly, as pessoas possuem formas pessoais de desenvolver suas estruturas cognitivas, dependendo de suas experiências. Além disso, para mudar essas estruturas, elas precisam testar hipóteses alternativas, de modo a analisar e decidir por aquelas que permitam uma melhor previsão de eventos futuros. Assim, as pessoas, como os cientistas, buscam ajustar seu conhecimento, para utilizá-lo na predição e controle do que vai lhes acontecer.

De acordo com essa perspectiva, o professor precisa interagir com seus alunos, procurando conhecer suas formas pessoais de aprender, dando-lhes apoio para testarem hipóteses alternativas e acompanhando o desenvolvimento de suas estruturas cognitivas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 34 estudantes do 3º período do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Caruaru em Caruaru-PE. A instituição adota um modelo de ensino tradicional. O profissional formado tem uma tendência a trabalhar só, o que dificulta sua ação interdisciplinar.

A proposta foi de trabalhar educação em saúde para promoção de saúde bucal, dentro de uma postura construtivista. Foram programadas duas aulas, cada uma com duração de 50 minutos. Na primeira houve uma exposição dialogada, explicando as definições sobre o que vem a ser o conhecimento, como ocorrem mudanças de atitudes a partir da construção deste e finalmente uma breve revisão sobre as doenças bucais mais frequentes. A partir daí, a classe foi dividida em cinco grupos, tendo cada grupo como tarefa solucionar uma situação-problema, de maneira a trazer para a próxima aula um programa de prevenção individualizado, no qual seria dada ênfase às medidas educativas. Na segunda aula, oito dias após a inicial, os trabalhos foram apresentados por cada grupo, ocorrendo então a socialização dos programas preventivos de cada paciente. Logo após foram dadas 10 questões acerca das atividades feitas nesse período, relativas à atuação dos alunos e do professor. As aulas ocorreram no dia 24 e dia 31 de março de 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados e discutidos os resultados de cada questão do questionário. A avaliação das situações-problema será objeto de um outro trabalho.

Questão 01: Existe relação entre o conteúdo apresentado e o uso na prática diária?

100% dos alunos responderam de maneira afirmativa. Em termos de teorias de aprendizagem, queríamos verificar se o tema havia sido contextualizado, de modo a fazer sentido para os graduandos.

Questão 02: O tempo de aula foi suficiente para a abordagem do tema?

76,5% dos alunos responderam positivamente, enquanto 23,5% responderam negativamente. Dentre os que responderam negativamente surgiram notas reivindicando um tempo maior para que se tirasse um proveito maior, ocorressem mais debates e para que a prática fosse mais explorada.

Questão 03: A abordagem do trabalho em grupo foi ideal?

Concordaram com a abordagem em grupo 97% dos alunos, enquanto apenas 3% (1 aluno) discordaram. O aluno que discordou preferiu solucionar a situação-problema sozinho.

Questão 04: O aluno necessitou de pesquisa em outras fontes para execução do projeto?

Da amostra, 32% afirmaram ter essa necessidade, 65% não a sentiram, enquanto 3% deixaram a questão em branco. O objetivo desta questão era saber se o professor tinha instigado a turma o suficiente para que ela buscasse novas fontes de conhecimento. O grande percentual que não sentiu tal necessidade registrou que a aula “dada” pelo professor havia sido suficiente, nada de novo, pois para alunos do ensino tradicional a concepção de professor está apoiada em vê-lo como principal fonte transmissora de conhecimento.

Questão 05: O conteúdo apresentado trouxe novas indagações ou conceitos a respeito do seu cotidiano e/ou futura prática profissional?

Para um total de 94% da amostra, o conteúdo trouxe novas indagações, enquanto que para 3% não houve acréscimo. Outros 3% deixaram a questão em branco. Muitos dos alunos no grupo de maior percentual descreveram o prazer que as novas descobertas lhes proporcionaram.

Questão 06: Após a conclusão do projeto, você como aluno, sente vontade de aumentar seus conhecimentos sobre o assunto?

Para 85% dos alunos ocorreu esta necessidade. Para 12% não ocorreu, enquanto que 3% deixaram a questão em branco. Os que responderam afirmativamente, fizeram comentários sobre atração, curiosidade, vontade de praticar o tema.

Questão 07: A abordagem dada ao tema, pelo professor, foi clara?

Todos os alunos responderam de maneira afirmativa. As aulas tiveram uma participação efetiva da maioria da turma.

Questão 08: Você se considerava motivado a respeito do tema que seria tratado?

Um total de 76% dos alunos se sentiram motivados, enquanto outros 24% não estavam. Do grupo que respondeu não a esta questão (24%), interessante foi um dos alunos que escreveu não ter tido como exercitar o tema, até o momento da aula.

Questão 09: Depois da abordagem e entrega do projeto sua motivação mudou, por que?

Para 65% houve mudança, já para 35% não houve demonstração disso. O grupo que respondeu sim escreveu comentários no sentido de ter aumentado a motivação inicial e ter percebido a importância e aplicabilidade do tema.

Questão 10: De que maneira você contribuiu para a conclusão do projeto pedido?

Nesta questão os estudantes se distribuíram da seguinte maneira: somente discussão - 56%, pesquisa/sugestão/discussão - 29%, elaboração do texto - 3%, analisando o caso clínico - 3%, organizando e juntando idéias - 6%, apresentando o procedimento - 3%. Diferente das outras questões, nesta houve um maior número de categorias, pois os alunos escreveram bem mais sobre suas atuações para a conclusão do projeto. Pouco mais que metade da amostra somente discutiu. Aqui, percebemos pelas anotações que muitos dos alunos tiveram tarefas elegidas na resolução da situação-problema, de maneira que atuaram sozinhos no grupo. Fazer atividades sozinhos deve ser uma herança do ensino tradicional.

CONCLUSÕES

A educação em saúde bucal não é uma atividade fácil de se realizar, uma vez que dentro da perspectiva de prevenção em saúde, esta deve resultar em mudanças de atitudes e de atos por parte da clientela alvo.

Esta pesquisa foi realizada dentro de uma instituição que utiliza o paradigma tradicional. Apesar disso, a postura construtivista utilizada durante as aulas foi aceita por todos. Percebemos a importância do grupo no incentivo e execução de trabalhos.

A problematização da realidade social em que os graduandos estão inseridos é fundamental para uma formação global do indivíduo. Os alunos mostraram-se competentes e de maneira geral o que foi proposto foi obtido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENRIQUES, E. de M., FABRÍCIO, M. F. L. e BASTOS, H.F.B.N. Educação para promoção de saúde bucal: como contextualizar? Anais do XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste, Aracaju, SE, 2003.

KELLY, G. A. A theory of personality: the psychology of personal constructs. New York: Norton, 1963.

Organización Mundial de la Salud. Economía aplicada a la sanidad. Ginebra, 1976. 53p. (OMS - Cuadernos de Salud Publica, 64).

WEYNE, S. Cariologia. In: BARATIERI, L. N. et al. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos, 1992. cap. 1, p. 1-4.